

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE OVOS DE Diatraea saccharalis (FABR., 1794) (LEP.: PYRALIDAE) E SEU PARASITISMO POR Trichogramma sp. (HYM.: TRICHOGRAMMATIDAE)

Micheletti, S.M.F.B.<sup>1/</sup> & Parra, J.R.P.<sup>2/</sup>

A presente pesquisa teve por objetivo o estudo da distribuição espacial e temporal de ovos de Diatraea saccharalis (Fabr., 1794) e seu parasitismo por Trichogramma sp., correlacionando estes aspectos com parâmetros climáticos locais (temperatura, umidade, precipitação pluvial) e fenômenos biológicos da cana-de-açúcar, visando oferecer mais uma opção de controle biológico desta praga. Os ensaios foram conduzidos em Iracemápolis e Santa Gertrudes, SP, com as variedades de cana-de-açúcar NA 56-79, SP 71-799, SP 70-1143 e SP 71-3501, no período de abril/1984 a maio/1986. Não houve variação quanto ao número de posturas e parasitismo nos diferentes locais do talhão. O parasitismo médio nos ensaios variou no período de 38,88% a 78,85%, sendo maior em cana planta do que em soqueiras. O parasitismo ocorreu em maior intensidade no período de maturação da cana, aumentando sempre nas últimas gerações da praga. Houve variação do número de ovos colocados pela broca-da-cana e do parasitismo por Trichogramma sp. em função da variedade de cana analisada. A parte superior da planta foi o local preferido para posturas de D. saccharalis e parasitismo por Trichogramma sp.. Isto também se verificou com as folhas, vindo a seguir a bainha e não havendo posturas no caule. Quando houve preferência quanto às faces da folha, a dorsal foi a procurada pela praga e pelo parasitóide. Em relação às diferentes partes do limbo foliar, não houve diferença significativa. Para estudos com o parasitóide, em condições de campo, deve-se dar preferência a ovos colocados por adultos mantidos no campo a ovos obtidos no laboratório em papel sulfite e levados à planta. Os parâmetros climáticos tiveram participação na ocorrência de posturas de D. saccharalis e no parasitismo por Trichogramma sp., apenas em alguns ensaios. Em condições de campo houve predominância de fêmeas do parasitóide com uma relação sexual de 6,1 fêmeas: 1 macho.

1. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODÃO/EMBRAPA, CX.P. 174, 58100, CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.
2. ESCOLA SUP. DE AGR. "LUIZ DE QUEIROZ", CX.P. 9, 13400, PIRACICABA, SÃO PAULO.